

**A LINGUAGEM DISÁRTRICA DO SUJEITO RA E AS
SUAS PARTICULARIDADES¹¹⁹**

Daniela Pereira de Almeida Ruas
(UESB)¹²⁰

Nirvana Ferraz Santos Sampaio¹²¹
(UESB)

RESUMO

Buscaremos, neste trabalho, descrever e analisar o funcionamento da linguagem na Disartria, uma patologia de linguagem, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva. Para isso, observamos um tema importante para a compressão de fenômenos que ocorrem no funcionamento da linguagem disártrica: as alterações prosódicas do sujeito RA que, devido a um traumatismo crânio-encefálico (TCE), teve a disartria como sequela. Consideramos a linguagem como algo em construção, uma atividade que está a todo momento em transformação por aqueles que a utilizam como meio de interação e, principalmente, como instrumento de readaptação ao mundo do qual fazemos parte.

PALAVRAS-CHAVE: disartria; aspectos prosódicos; Neurolinguística Discursiva.

¹¹⁹ Trabalho a ser apresentado no VIII Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos – VIII SPEL.

¹²⁰ Bolsista CAPES, discente do Mestrado em Linguística, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900. danidpda@gmail.com

¹²¹ Coordenadora do projeto e orientadora. Professora doutora em Linguística, líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística

INTRODUÇÃO

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva (ND), desenvolvemos um trabalho voltado para a linguagem oral em funcionamento na Disartria. Apontamos, com isso, a importância de olhar para o sujeito disártrico como um sujeito de linguagem que, apesar de suas dificuldades ao fazer uso da linguagem, também se constitui pessoalmente através da enunciação. Daí a necessidade de olharmos para além da produção motora na fala disártrica, pois é preciso observar os mecanismos que o sujeito disártrico utiliza para dialogar e constituir-se como sujeito de linguagem ao colocar a língua em funcionamento. Nesse caso, além de investigarmos sobre a linguagem, é por meio dela que a pesquisa possibilita o retorno do disártrico ao seu convívio social, incluindo-o em situações enunciativas que fazem sentido para ele no seu dia-a-dia.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o trabalho que desenvolvemos, utilizamos como metodologia os pressupostos metodológicos da

(GPEN/CNPq/UESB) e lotada no DELL/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900. nirvanafs@terra.com.br

ND. Estes consistem no levantamento bibliográfico relevante para o embasamento teórico que sustenta a pesquisa em desenvolvimento, e também no acompanhamento longitudinal realizado por meio de sessões realizadas uma vez por semana com o sujeito disártrico. O sujeito em questão, RA, foi vítima de um acidente automobilístico aos 28 anos de idade, permanecendo em coma por 27 dias, devido a um traumatismo craniano, apresentando, como isso, a disartria como sequela. Para o acompanhamento longitudinal, selecionamos atividades que tem como objetivo inserir o sujeito disártrico em situações dialógicas que fazem sentido para ambos os interlocutores, isto é, em um contexto. Dessa forma, a ND entende o sujeito disártrico como um produtor de discurso, possibilitando que este se insira em práticas verbais utilizando, também, processos linguísticos de significação como meio de interagir e estabelecer a linguagem. Para coleta de dados, foram selecionados diversos textos para leitura, dentre eles fábulas, histórias em quadrinhos, piadas, revistas e atividades de jogos. As gravações foram realizadas no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (LAPEN), localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Nas análises, consideramos os dados como detalhes, indícios que guardam relação com

aquilo que o investigador se propõe a compreender do ponto de vista teórico. Nesse sentido, a ND permite e possibilita ao pesquisador olhar para a linguagem considerando a tríade teoria-dado-teoria como ponto fundamental para entender o seu funcionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Neurolinguística Discursiva é um campo de estudo recente na Linguística, conforme Morato (2001), e se interessa em estudar a relação linguagem-cérebro, tendo como objetivo analisar o funcionamento da linguagem de sujeitos que apresentam patologias de linguagem. Nesse sentido, dentre as patologias de linguagem estudadas pela ND, está a disartria, uma seqüela que é caracterizada como uma alteração da fala ocasionada por um comprometimento no sistema nervoso central e/ou periférico, decorrente de um distúrbio neuromuscular. No que diz respeito à linguagem em funcionamento na disartria, essa patologia de linguagem pode causar modificações na respiração, na fonação, na ressonância e na articulação da fala, afetando também aspectos linguísticos.

Outro ponto relacionado a essa patologia diz respeito à prosódia, em que o ritmo na produção da fala pode ser afetado. A prosódia é um campo de

investigação de interesse da Linguística e mais especificamente da Fonética e Fonologia, áreas que, por meio de modelos teóricos, se interessam por compreender a relação da prosódia com a fala e a linguagem, e com a língua como um todo. Com base nos estudos em prosódia, voltamos o nosso olhar para aspectos linguísticos presentes na alteração do ritmo da fala, pois, segundo Cagliari (1992), os elementos prosódicos não podem ser separados de elementos linguísticos. Dessa forma, devido ao fato de RA apresentar um ritmo acelerado na produção de sua fala, observamos não apenas questões de ordem motora, mas abordamos também o valor linguístico presente na linguagem em funcionamento como um todo na enunciação desse sujeito disártrico, com base em Cagliari (1992).

Para uma melhor compreensão sobre esse aspecto da linguagem, precisamos observar e compreender os estudos da linguagem que abordam o ritmo como fundamental na organização da língua como um todo. O ritmo é uma propriedade suprasegmental, que, conforme Cagliari, merece mais atenção do que se tem dado até o momento.

Os dados demonstram as dificuldades no funcionamento da linguagem de RA, quando o padrão rítmico de sua fala foi alterado. RA pronuncia a frase

com um número de pausas fora do padrão proposto pela língua, isso em conjunto com suas dificuldades em manter, a depender do contexto, a estrutura silábica, fazendo com que a sua fala se torne incompreensível pelo interlocutor.

CONCLUSÕES

Percebemos a relevância dos estudos em prosódia para a investigação da linguagem na disartria. Observamos a importância do ritmo na organização da fala, principalmente quando se trata de alterações rítmicas no funcionamento da linguagem na disartria. Nesse estudo, o investigador atua como mediador, ajudando o sujeito disártrico a reorganizar a sua linguagem, apontando as “falhas”, os desvios, e possibilitando ao sujeito disártrico caminhos para lidar com suas dificuldades na retomada da ordem.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L.C. Prosódia: Algumas Funções dos Suprasegmentos. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v.23, p 137-151, 1992.

MORATO, E. M. . Neurolingüística. In: Fernanda Mussalim; Anna Christina Bentes (orgs.). (Org.).